

ESPECIAL

MBA

Programas
de dois anos perdem
terreno para cursos
mais curtos | P11

Formações para
todos os gostos
e escolhas.
Escolha a sua | P1X



Assinatura

Alunos internacionais na mira de programas portugueses

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

O MBA ISEG ganhou novo idioma. No Quênia, o último programa está já a ser lecionado em língua inglesa. Um salto fundamental com vista à internacionalização e, por via disso, à captação de alunos estrangeiros, que nesta edição representam 12% do total. O único MBA ministrado na Universidade de Lisboa é, neste momento, frequentado por alunos de seis nacionalidades diferentes, revelou ao Jornal Económico Jorge Gomes, diretor do MBA ISEG.

No The Lisbon MBA, programa resultante de uma joint-venture entre a Católica-Lisboa e a Nova SBE, nascido, desde logo, com horizonte internacional, o número de estrangeiros continua a subir. No Full Time MBA, um dos dois cursos ministrados, ascende já a 50% o número de alunos internacionais, adiantou ao Jornal Económico Anabela Possidónio, diretora executiva do The Lisbon MBA. Há estudantes vindos da Índia, Angola, Brasil, Peru, Colômbia, mas também de países europeus como o Reino Unido, a Alemanha e a Holanda e EUA, meca dos *Master of Business Administration*.

Único português a figurar no top 100 dos melhores do mundo do prestigiado jornal britânico Financial Times, o The Lisbon MBA acaba de alargar o espetro da sua parceria ativa com a MIT Sloan School of Management. O Executive MBA, o outro programa do consórcio, passa agora também a beneficiar da enriquecedora imersão na escola de negócios de Massachusetts. “Esperamos conseguir captar mais alunos internacionais”, afirma Anabela Possidónio.

Coimbra está igualmente na linha da frente como pólo de atração de estudantes estrangeiros. O fluxo é contínuo. Nos dois progra-

mas de MBA da Faculdade de Economia da Universidade mais antiga do país, é crescente o número de estudantes vindos de outros países. “Mais de 50% dos alunos, em média, são estrangeiros, com grande destaque para o Brasil e de forma mais discreta, para a China”, explica ao Jornal Económico Arnaldo Coelho, coordenador do curso MBA em Marketing.

O MBA para Executivos da mesma instituição, coordenado por Pedro Torres, regista, “uma procura crescente de estudantes oriundos do Brasil, que atualmente correspondem a cerca de 30% do total de participantes.”

Nas universidades privadas, a palavra de ordem também é internacionalização. O Executive Edge MBA - Sistemas de Informação da Universidade Lusófona “tem acolhido anualmente 20% de alunos de países estrangeiros, em particular oriundos do Brasil e de Angola”. Nos MBA da Católica Porto Business School, o horizonte sempre foi o mundo. O mesmo acontece na Católica Global School of Law, com os programas de LL.M., o equivalente ao MBA, mas na área do Direito”. Na escola, pioneira e líder do setor cerca de 50% dos estudantes são igualmente estrangeiros. ●



TENDÊNCIAS

Programas de dois anos perdem terreno para cursos mais curtos

Independentemente de quem vença o duelo dos rankings este ano, o caminho parece trilhado. As novas gerações não se mostram adeptas de ‘experiências’ tão profundamente demoradas como os tradicionais programas de dois anos.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Os tradicionais programas de dois anos a tempo inteiro estão a perder fôlego. O Graduate Management Admission Council (GMAC), responsável pela prova de admissão exigida pela maioria das escolas de negócios, regista uma quebra de 60% nos cursos de maior duração, aqueles que entre 1999 e 2015 foram campeões dos rankings, que ajudaram a cimentar a cultura MBA.

Enquanto, nos tradicionais programas *Full Time* de longa duração a procura cai, em programas de duração mais curta, a procura cresce. O que por estes dias se discute nos fóruns mundiais da especialidade é que curso vai surgir este ano no cimo dos rankings. Os programas de um ano continuarão a progredir ou os seus rivais de dois anos lutarão para não serem apeados da liderança? No ranking de

2018, um programa de dois anos escalou o maior número de lugares, enquanto um programa de um ano sofreu a maior queda, lembra o Financial Times.

O GMAC alerta para o facto de, cada vez, ser mais difícil traçar linhas de tendência que antecipem o comportamento da procura no médio prazo. Porém, no caso concreto da perda de importância dos programas de longa duração, a tendência aparece já corroborada por algumas decisões. O Financial Times noticiava, por estes dias, que a Tippie College of Business da Universidade de Iowa, que desde 1999 figurou continuamente nos seus rankings, decidiu encerrar o seu programa de MBA de tempo integral para se concentrar em mestrados especializado com a duração de um ano. A nova escola de negócios do King's College de Londres alinha pelo mesmo diapasão.

Ricardo Reis, professor no de-

partamento de Economia da London School of Economics, assinou ao Jornal Económico “a redução na procura de MBAs”, que estão a ser substituídos na preferência dos candidatos pelos mestrados de um ano.

Qual a razão da mudança?

No mundo acelerado de hoje, programas menos prolongados, com a duração de um ano, tornam-se

Um programa mais curto custa menos tempo, representa menos investimento e tem menos impacto na vida de quem o faz, caso o custo da oportunidade não funcione

mais apelativos para pessoas que receiam estar afastadas da empresa onde trabalham por um longo período de tempo. Isto verifica-se particularmente no setor da tecnologia. Um programa mais curto custa menos tempo, representa menos investimento e tem menos impacto na vida de quem o faz, caso o custo de oportunidade não funcione. Apesar de os ex-alunos ganharem salários semelhantes, o curso de um ano do INSEAD, a mais prestigiada escola de negócios de França, ficou, em 2017, em 11.º lugar no critério ‘retorno do investimento’, enquanto o curso de dois anos da Chicago Booth School of Business foi 80º.

Na linha de Tippie College of Business da Universidade de Iowa, outras escolas estão a reformular a oferta de forma a ajustá-la às necessidades do mercado, que começa a esboçar um novo perfil de candidato.

Com efeito, diz Luc Craen, vice-

-presidente e diretor-geral da EU Business School, “no passado, quando um aluno optava por fazer um MBA, era porque queria trabalhar em Wall Street. Essa tendência está ligeiramente mudada.” Motivados, em boa medida, pela ambição de conseguirem um maior equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional, um número crescente de jovens da nova geração, os chamados *millennials*, estão a deixar o setor financeiro, incluindo bancos de investimento, seguradoras e fundos para integrar empresas de tecnologia como a Google, a Microsoft e a Amazon.

“As pessoas são mais empreendedoras também”, diz Craen, explicando que hoje-e-dia quando uma empresa contrata um portador de um MBA quer uma pessoa que “pensa fora da caixa”, isto é, alguém capaz de lançar os seus próprios projetos na empresa onde trabalha e não cumpra cegamente o que o chefe manda. ●

RICARDO REIS, Professor na London School of Economics

“Escolas de negócios são um exemplo que devia orientar mais setores da economia”

No geral, as escolas portuguesas melhoraram a qualidade do produto e atraíram mais e melhores estudantes. São um exemplo a seguir, diz este professor radicado em Londres.

Português de Leça da Palmeira, estudou na London School of Economics, Inglaterra, em 1999, e em Harvard, EUA onde se doutorou em 2004. Já lecionou nas Universidades de Princeton e da Columbia. Atualmente, é professor no departamento de Economia da London School of Economics onde ocupa a cátedra A. W. Phillips in Macroeconomics. Investigador associado do Centre for Economic Policy Research, do Centre for Macroeconomics e do CESifo, é consultor regular em vários bancos centrais. Edita o Journal of Monetary Economics.

Do ângulo de observação privilegiado que é Londres, onde se localizam algumas das mais conceituadas escolas de negócios da Europa, como vê as escolas de negócios portuguesas e a sua oferta em matéria de MBA?

As escolas de negócios portuguesas tiveram um progresso extraordinário nos últimos 20 anos. Desde as mais conceituadas internacionalmente, às que servem primordialmente o mercado nacional, quase todas melhoraram muito a qualidade do produto que oferecem e conseguiram atrair mais e melhores alunos. São um exemplo que devia orientar muitos mais setores da economia portuguesa: Deixem as instituições em

paz em termos de regulação nacional e forcem-nas a competir no mercado externo que os resultados são excelentes e os melhores veem ao de cima.

Como todas as escolas de negócio pela Europa, os grandes desafios são a concorrência feroz e permanente, a redução na procura de MBAs substituídos pelos mestrados de um ano, e a redução na procura por disciplinas em finanças em relação às outras disciplinas nas escolas de negócios. Mas, são problemas comuns a todas as escolas do continente. ●

“

Os desafios que se colocam às escolas de negócios portuguesas são os mesmos que se colocam às suas congéneres europeias. Nem mais, nem menos



Foto cedida



LISBON SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MBA PROGRAMME

An entrepreneurial journey





“The experience of ISEG MBA has been great, allowing me to grow my knowledge of management, its pitfalls and to find my inner manager features!”

Luís Pinto
Bachelors in Applied Chemistry
PhD in Organic Chemistry
MBA from ISEG



RUA DO QUELHAS, 6, 1200-781 LISBOA/ PORTUGAL
(+351) 213 925813
www.iseg.ulisboa.pt
f iseg.pt i iseglisbon





'LEGUM MAGISTER'

No Direito também há uma espécie de MBA. São os programas de LL.M.

Legum Magister ou Master of Laws é um formação pós-graduada, com a duração de um ano, lecionada em inglês e de inspiração anglo-saxónica. Só pode ser frequentado por alguém licenciado em Direito seja um advogado experiente seja um recém-licenciado.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Um LL.M. (*Legum Magister* ou *Master of Laws*) é um formação pós-graduada, com a duração de um ano, lecionada em inglês e de inspiração anglo-saxónica. Difere dos mestrados lecionados na Europa continental pela abordagem e metodologia de ensino. Um LL.M. só pode ser frequentado por alguém licenciado em Direito seja ele um advogado com experiência seja ele um jovem recém-licenciado. Subjacente está sempre o objetivo de melhorar conhecimentos numa área específica.

A Portugal, os LL.M. chegaram pela mão da Universidade Católi-

ca, que no ano letivo de 2006/2007 lançou o seu primeiro programa, destinado a advogados com experiência. Posicionamento idêntico ao do MBA da Gestão, que funciona como opção de carreira. Em rigor, o programa ministrado na Católica Global School of Law, lecionado em inglês, desde o início, com um corpo docente misto, que inclui académicos de topo portugueses e estrangeiros e profissionais de topo portugueses e estrangeiros, foi uma inovação.

Os LL.M. existem há muitos anos nos EUA e no Reino Unido. Portugal foi pioneiro na Europa continental, a par da Holanda. Hoje há uma oferta maior, mas o programa da Católica continua a ser dos mais prestigiados.

Os LL.M. existem há muitos anos nos países de matriz anglo-saxónica: EUA e Reino Unido. Portugal foi pioneiro na Europa continental, a par da Holanda

O mercado está extremamente concorrencial. A oferta de hoje tem origem nos quatro cantos do mundo, com destaque para os países mais desenvolvidos da Europa Continental, Reino Unido, Estados Unidos e Singapura.

Em Portugal, a oferta resumiu-se durante alguns anos à Católica Global School of Law, que apesar de continuar a liderar no ramo, já não está sozinha.

A Universidade do Minho lançou um LL.M. no ano letivo 2012/2013. Porque fizeram essa aposta? "Sentimos a necessidade de preparar os nossos alunos para os desafios do mercado global e de responder à necessidade crescente sentida pelas empresas de dispo-

rem de profissionais que as apoiem devidamente no contexto dos negócios internacionais e investimento no estrangeiro", explica João Sérgio Ribeiro, diretor do curso e vice-presidente da Escola de Direito desta Universidade. Desde então já passaram pelo programa cerca de três centenas de pessoas.

Segundo explica aquele professor, para além da componente prática, o programa "tem uma sólida vertente académica que o equipara a um tradicional mestrado". O grau conferido é o de mestre. O curso compreende dois semestres de parte letiva e um terceiro semestre dedicado à preparação de uma dissertação sujeita a defesa pública. ●

ENTREVISTA GONÇALO SARAIVA MATIAS

"50% dos alunos dos nossos LL.M. são estrangeiros"

O novo Diretor da Católica Global School of Law revela que já passaram pelos programas da escola juristas de cerca de 45 nacionalidades.

A Católica Global School of Law oferece dois programas: LL.M. Law in a European and Global Context e Advanced LL.M. in International Business Law.

A quem se destinam?

O LL.M. Law in a European and Global Context, coordenado pelos professores Joseph H.H. Weiler (NYU) e Miguel Piores Maduro (Instituto Universitário Europeu, Florença) dirige-se a jovens juristas que pretendem alargar horizontes jurídicos, acedendo a perspectivas europeias e transnacionais sobre as diferentes áreas do direito. O Advanced LL.M. in International Business Law é dirigido a advogados e outros juristas, já pos-

suidores de experiência profissional. Este programa, com a 1ª edição em 2006-2007, proporciona a formação necessária a quem pretenda assessorar grandes empresas internacionais ou instituições financeiras multinacionais, quer como juristas de empresa, quer como advogados em grandes escritórios. Poderá ser, na área de Direito, comparável ao MBA, na área da Gestão.

Qual o grau de internacionalização desses programas?

Os LL.M. da Católica Global School of Law são integralmente lecionados em inglês por um corpo docente de referência, composto por reputados académicos e ad-

vogados mundiais, mais de 80% dos quais estrangeiros, vindos de universidades tão variadas como NYU, Columbia, Harvard, Duke, Michigan, Oxford, KCL, LSE, Sciences Po e Humbolt Berlim.

Já tiveram alunos de quantas nacionalidades?

Até ao presente ano letivo já passaram por estes programas juristas de mais de 45 nacionalidades diferentes. Os nossos programas competem, assim, pelos melhores alunos provenientes das mais prestigiadas escolas mundiais.

De que países são oriundos?

Ao longo dos anos cerca de metade dos nossos alunos são estrangeiros e vêm sobretudo da Europa (Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, França, Finlândia, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Kosovo, Letónia, Lituânia, Polónia, República Checa, Polónia, Reino Unido, Roménia, Suíça) e dos EUA, com um pequeno contingente do Brasil, Angola e Moçambique e de outros países da América Latina e da Ásia.

Este ano letivo?

No presente ano letivo, cerca de 50% dos alunos são estrangeiros.

Quanto custa a propina dos programas de LL.M.?

A propina anual do LL.M. Law in a European and Global Context é 14



mil euros, com com possibilidade de pagamento fraccionado, ou de recurso ao Funding Católica Global School of Law. O Advanced LL.M. in International Business Law em Full-time custa 14 mil euros.

Que mais valias proporcionam?

Entre muitos outras destacaria, a diversidade e complementaridade de abordagens, por professores americanos e europeus, que muito difícil-

mente os alunos conseguiriam ter numa outra universidade. A extensa rede de parcerias internacionais que a Católica Global School of Law tem com universidades de topo a nível mundial permite encorajar os alunos a aproveitar os programas de mobilidade internacional e, bem assim, a oportunidade de obter um Double Degree com o King's College London, com Cornell University Law School, com Michigan Law School, entre outros. ●

Católica Porto Business School

2 MBAs, A MESMA CERTEZA.

MBA EXECUTIVO

- Criação de um Clube de Empresas
- Avaliação 360º a cada participante
- Nova estrutura curricular
- Novo formato de funcionamento
- Acompanhamento tutorial
- Semanas Internacionais: Alemanha e na Esade em Barcelona
- Manutenção do reforço das Soft-Skills

MBAatlântico LuandaPortoRioJaneiro

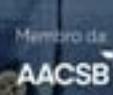
- Programa full-time
- Rede de parceiros empresariais
- Um trimestre em cada país: Portugal, Angola e Brasil



CATÓLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO

EMPOWER
YOUR FUTURE



www.catolicabs.porto.ucp.pt

FORMAÇÃO

Que novidades trazem os programas de MBA este ano?

A ligação ao mundo empresarial sai reforçada nestas edições dos programas de MBA. Outra área de aposta é o uso do inglês como fator de atração de estudantes estrangeiros.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

A escola de negócios da Universidade Católica no Porto vai lançar um MBA Executivo com início em setembro deste ano. Um dos pontos fortes do programa é a sua ligação às empresas, que será feita através do Clube de Empresas.

No total, 17 empresas de vários setores de atividade - Grupo Alves Bandeira, Amorim, Attentive, Brasmar, Colep, Doctor Gummy, EDP, Kirchhoff, Liminal, MDS, Nors, Parfois, Ramirez, Shimitt + Sohn Elevadores, Sogrape, Sonae e Yeatman - assinaram o protocolo de colaboração com Católica Porto Business School.

Outros trunfos importantes são o desenvolvimento de soft skills, o acompanhamento tutorial durante todo o programa, em atividades fora da sala de aula - *sailing, padel e crassh experience* (expressão dramática) - e a promoção de inúmeras masterclasses.

Dirigido por Ana Côrte-Real, associate dean da Católica Porto Business School, o programa destaca-se, igualmente, pela estrutura inovadora e pela forte aposta em missões internacionais.

Da Católica Porto para a Universidade de Lisboa. O grande salto do MBA ISEG, único *Master Business Administration* desta Universidade, é o ter passado a ser ministrado em inglês. Jorge Gomes, diretor do programa, maioritariamente frequentado por executivos com, entre cinco a dez anos de experiência profissional, e formação académica variada, adianta que o programa inclui ainda seminários com professores estrangeiros.

Em Lisboa, na zona do Marquês Pombal, Celina Luís, diretora executiva da Autónoma Academy revela ao Jornal Económico que o

MBA Executivo em Gestão de Projectos passa na próxima edição, prevista para arrancar na *rentrée*, a agregar uma componente de sustentabilidade decorrente de uma nova certificação internacional. Mais um argumento para aumentar a atratividade do programa, que interessa sobretudo a quem quer aprender a construir projetos duradouros.

E o The Lisbon MBA, que novidades incorpora a edição deste ano? - perguntamos a Anabela Possidónio. A diretora executiva salienta o começo de uma nova fase nesta que é o início da sua segunda década de existência. "A partir de 2018 o programa Executive MBA passará também a contar com a parceria com o MIT, permitindo que os estudantes deste novo programa passem eles também a poder ter um período de imersão na instituição norte-americana".

O programa passará a ser realizado com aulas ao fim-de-semana, maioritariamente a cada três semanas e contará também ao longo dos seus 21 meses de duração com três semanas intensivas, uma das quais passada em Boston, na Sloan School of Management do MIT.

O Executive MBA segue, assim, uma estrutura semelhante ao Executive MBA do MIT. Para além do rigor que caracteriza o The Lisbon MBA, Anabela Possidónio explica que o programa verá a sua componente de liderança reforçada, com uma área de *coaching* mais sólida. Este modelo surge como resultado da análise de tendências e de conversas com empregadores e antigos alunos. Trata-se de um modelo adaptado às exigências de profissionais de um perfil de aluno mais sénior, que procura uma maior flexibilidade e um modelo de ensino mais aplicado, sem prescindir do rigor académico.



ANABELA POSSIDÓNIO
Diretora executiva do The Lisbon MBA
Único programa nacional a integrar o top 100 dos melhores do mundo do Financial Times, o The Lisbon MBA arrasou este ano no critério da internacionalização. Também no indicador que mede o progresso carreira, o The Lisbon MBA atingiu em 2018 o seu melhor lugar de sempre, sendo considerado o 15.º melhor do mundo.



JORGE GOMES
Coordenador do MBA ISEG

Estimular nos profissionais melhores capacidades de mudança, de inovação e de empreendedorismo é o grande fator de diferenciação do programa do ISEG. Não significa que as três componentes se verifiquem em simultâneo. Basta uma. Os alunos saem do programa com muita apetência, muita vontade de melhorar o seu ambiente organizacional e as suas vidas.

Com este formato é também esperado que se atraiam candidatos com mais experiência profissional, portugueses com cargos internacionais, assim como candidatos estrangeiros.

"Durante a semana no MIT, os alunos terão acesso a um programa rigoroso e desenhado para executivos preparados para uma conjuntura de mudança nas suas carreiras", vinca Anabela Possidónio. O programa oferece aos estudantes uma experiência baseada no mote do MIT *mens et manus*, que combina a componente teórica, com a discussão de casos e visitas a empresas. É uma oportunidade para "inovar e fomentar a liderança onde os estudantes desenvolvem as suas capacidades de gestão criando uma perceção de desafios de empreendedorismo ou contribuir para inovar na empresa onde trabalham".

Em Coimbra, as baterias estão, tal como no Porto, apontadas às empresas. A cooperação e estreitamento da ligação às empresas. Arnaldo Coelho, coordenador do curso MBA em Marketing da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, adianta ao Jornal Económico que o curso deste ano consolida o papel do Marketing Digital e das iniciativas empreendedoras, no currículo e nas atividades destes programas. Em paralelo, está-se a reforçar a rede de *alumni*, o que permite um alargamento do Clube MBA, que proporciona contactos e oportunidades que enriquecem a vida dos participantes.

Reestruturado na edição anterior, o MBA para Executivos da mesma Faculdade, coordenado por Pedro Torres, assinala ainda assim uma novidade: Pedro Bizarro, co-fundador e CSO do unicórnio português Feedzai, vai integrar o conselho consultivo do curso. ●



ENTREVISTA ANA CÔRTE-REAL Diretora de

"Uma visão sol"

O MBA Executivo tem como objetivo permitir aos participantes a conciliação da vida profissional com a vida pessoal. Aposta forte em missões internacionais, com a duração de uma semana. A cidade espanhola de Barcelona e a Alemanha serão palco dessas semanas.



Foto cedida

LIDERANÇA

João Borges de Assunção junta-se a Paulo Pinho na direção académica do The Lisbon MBA

A direção é partilhada pelos dois membros do consórcio: Católica-Lisbon e Nova SBE. A estratégia é continuar a afirmar o programa no mundo.

O professor João Borges de Assunção é o novo Diretor Académico do The Lisbon MBA em representação da Católica-Lisbon School of Business and Economics, substituindo o professor David Patient, que se mantém como professor de referência no programa.

João Borges Assunção junta-se, assim, a Paulo Pinho, que representa a Nova SBE, na direção Académica do The Lisbon MBA, consórcio entre estas duas escolas de negócios da capital, que se tem afirmado no mundo.

O novo Diretor Académico é professor de disciplinas de Marketing no The Lisbon MBA, tendo lecionado no programa desde a sua criação, e no MBA da Católica prévio a esta parceria.

Dean da Católica-Lisbon, entre 1996 e 2001, onde é professor Associado, é doutorado em Management, pela Universidade norte-americana UCLA, tendo sido professor na Columbia Business School em Nova Iorque.

Com vasta experiência na área académica, empresarial e de políticas públicas, foi consultor económico do Presidente da República de 2006 a 2016 e assessor Económico do primeiro-ministro Durão Barroso, entre 2002 e 2004.

Coordena o Núcleo de Estudos de Conjuntura da Economia Portuguesa (Católica Lisbon Forecasting Lab-NECEP), que publica regularmente análises da conjuntura económica portuguesa, e foi membro do *Group of Societal Policy Analysis* (GSPA), um grupo de aconselhamento do Presidente da Comissão Europeia. Integrou o conselho geral e de Supervisão da TAP e é Chairman do Supervisory Board da Eurocash, Polónia.

À semelhança de David Patient, João Borges de Assunção terá a missão de continuar a contribuir para a afirmação do The Lisbon MBA como um dos melhores programas MBA do mundo. ●

o MBA Executivo

... sobre o nascimento, crescimento e morte das empresas”

A Católica Porto Business School, no âmbito dos MBAs, optou por uma oferta formativa com um MBA full-time (MBA Atlântico) e um MBA Executivo, que permite aos seus alunos acumular os estudos com a atividade profissional.

Como foi desenhado este novo MBA Executivo?

O programa foi contruído com base nos três eixos estratégicos da Católica Porto Business School: Inovação, Inter-Relação Empresarial e Internacionalização. O MBA Executivo conta com uma estrutura totalmente inovadora. Além da avaliação 360° dos alunos, realizada no início e no final da forma-



ANA CÔRTE-REAL
Diretora do MBA Executivo

Associate Dean para a Formação Executiva, é Coordenadora Científica do MBA Atlântico e do Marketing na Católica Porto Business School.

ção, é composto por um *Zero Moment* e pelos blocos *Starting a Business, Nurture and Grow* e *Master and Sustain*. O programa engloba, por isso, uma visão sobre o nascimento, o crescimento e a morte das empresas, sustentando as explicações para a diversidade de modelos de negócio, que se encontram internacionalmente e, muitas vezes, dentro do mesmo país.

Que outros pontos fortes explora o programa?

O MBA apostará, ainda, no desenvolvimento de *soft skills*, no acompanhamento tutorial durante todo o programa, em atividades fora da sala de aula – *sailing, padel* e *crash*

experience (expressão dramática) –, promoção de masterclasses e de um *bootcamp* focado na área do empreendedorismo social.

Como se traduz a componente internacional?

Este programa destaca-se pela forte aposta em missões internacionais com as Semanas que decorrerão na Alemanha e Barcelona.

O que visa?

O MBA Executivo tem como objetivo permitir aos participantes a conciliação da vida profissional com a vida pessoal e, ainda, uma maior imersão nos processos de aprendizagem. ●



RANKING FINANCIAL TIMES 2018

MBA em Stanford garante mais de 200 mil dólares ano

A escola de negócios da Califórnia lidera o campeonato das que garantem uma maior remuneração após a conclusão do MBA. Harvard, destronada da liderança do ranking global do FT em 2018, é segunda e Wharton, a terceira.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

A folha salarial até poderá parecer coisa menor para quem opta por fazer um MBA em Stanford, contudo a remuneração a que o candidato fica sujeito após a conclusão do programa não deixará de ser um incentivo. Com efeito, o nível de salário dos estudantes de MBA de Stanford três anos após a graduação atinge os 214.742 dólares anuais, de acordo com os dados recolhidos para o ranking de 2018 do Financial Times. Trata-se da remuneração média mais alta das 100 escolas listadas.

O ano de 2017 estabeleceu um novo recorde para a escola de negócios mais prestigiada da Califórnia, líder do FT Global MBA Ranking 2018, com o pacote salarial médio a atingir os 180.284 dólares anuais, mais 938 dólares do que os 179.346 dólares de 2016, segundo os dados que são fornecidos

pela escola ao FT. Stanford Graduate School of Business está, neste momento, claramente na liderança das denominadas “7 magníficas”. As sete escolas de negócios norte americanas que lideram os *tops* mundiais e que, além de Stanford, são: Wharton, Harvard, Booth, Columbia, MIT e Berkeley.

Harvard Business School, a principal rival de Stanford no ranking deste ano, por exemplo, reportou uma remuneração média de 174.600 dólares para os portadores do seu MBA em 2017. Números redondos, são menos 5.684 dólares... O salário médio total não inclui os tradicionais bônus de desempenho adicionais que Stanford calculou possam rondar os 71.946 dólares por graduado.

A luta por um lugar em Stanford significa que a escola pode exercer um certo grau de seletividade, que o mesmo será dizer não entra quem quer, mas, sim, quem a escola quer. Susan Cera, do comité de admissões explicou ao Financial

Times que, os resultados académicos por melhores que sejam não são suficientes para garantir a aprovação do candidato pelo comité de admissões. A prioridade é dada àqueles que conseguem demonstrar uma mente inquisitiva e provar que conseguem trabalhar em equipa, o que ajuda a explicar a importância real da rede de antigos alunos.

Cerca de um quinto dos estudantes de Stanford criou negócios após o programa. Ao lançar um empreendimento, os antigos alunos, não recebem, por norma, ordenado, mas acedem com relativa facilidade ao apoio de pessoas ligadas à sua antiga escola.

A localização de Stanford, no coração da indústria de tecnologia dos EUA, ajuda em todos os senti-

dos. Algumas das empresas mais rentáveis do mundo, como a Apple e o Facebook, bem como *hedge funds* e empresas de capital de risco que as alimentam com capital, estão a pouca distância da escola, onde vão quando procuram contratar perfis com essas características. Durante os roadshows de recrutamento no campus, os formandos têm acesso facilitado aos empregadores. Entre os recrutadores, há ele antigos alunos do curso.

Stanford alcançou o topo do ranking da FT há seis anos e só manteve o primeiro lugar do podium durante um ano, tendo sido batida por Harvard e depois pela francesa INSEAD, que ocupou o primeiro lugar nos dois últimos anos. Este ano, Harvard cai para quinto lugar no que é o seu pior lugar desde 2008. No entanto, a riqueza e as oportunidades de Silicon Valley às portas de Stanford, indiciam que, desta vez, a escola poderá manter a sua supremacia por mais tempo. A ver vamos. ●

SALÁRIO TRÊS ANOS APÓS A REALIZAÇÃO DO MBA

1	Stanford Graduate School of Business	EUA	214.742
2	INSEAD	França	177.157
3	University of Pennsylvania: Wharton	EUA	190.826
4	London Business School	UK	167.897
5	Harvard Business School	EUA	192.133
6	University of Chicago: Booth	EUA	174.153
7	Columbia Business School	EUA	177.680
8	CEIBS	China	162.858
9	MIT: Sloan	EUA	173.095
10	University of California Berkeley: Haas	EUA	176.167
11	Iese Business School	Espanha	148.480
80	The Lisbon MBA	Portugal	113.470

Global MBA Rankings 2018, do Financial Times
Valores em dólares

Para descobrir a diferença,



Foto: Eric Bantcher / CC BY

inscreva-se no The Lisbon MBA Executive



O novo The Lisbon MBA Executive tem tudo o que já o distinguiu como o único MBA Português presente no ranking do Financial Times e agora tem também uma experiência única no MIT, em Boston. Faz toda a diferença.



the LISBON MBA
católica | nova
executive

PROGRAMAS PARA TODOS OS GOSTOS E BOLSAS. A ESCOLHA É SUA

A duração de um MBA varia entre um e dois anos, mas há exceções. Já o preço varia, no mínimo, entre os quase cinco mil e os 38 mil euros, no máximo. Para melhor decidir por que programa enveredar, é necessário saber alguma coisa sobre ele. Essa é a razão desta mostra. Embora os programas aqui apresentados não esgotem a oferta existente em Portugal, todos os mais prestigiadas estão cá.



INDEG-ISCTE EXECUTIVE EDUCATION EXECUTIVE MBA

PRÓXIMA EDIÇÃO: Setembro 2018
DURAÇÃO: 2 anos letivos
HORÁRIO: Pós-laboral | Sexta-feira: 17h30 - 21h45 | Sábado: 09h00 - 13h15
IDIOMA: Português
PARCERIAS INTERNACIONAIS: HEC Paris, líder mundial em Executive Education.
PREÇO: 20.990 euros (com redução de 2.800 euros caso a candidatura se materialize até 31 de março).
CANDIDATURAS: Março a setembro 2018

THE LISBON MBA EXECUTIVE MBA

DURAÇÃO: 2 anos
HORÁRIO: 3 semanas intensivas (1 semana de imersão no MIT) e cerca de 30 fins de semana às sextas e sábados (ocasionalmente às quintas) das 09H00-19H00 a cada três semanas.
PARTE PRÁTICA: Programa Friday Forum
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: Parceria com o MIT Sloan School of Management, Programa de Exchange com Universidade estrangeira.
PREÇO: 30.000 euros
DATA INSCRIÇÕES: Até 30 de junho (1.ª fase); 1 de julho a 05 de setembro (2.ª fase)



INTERNATIONAL FULL TIME MBA

DURAÇÃO: 1 ano
HORÁRIO: Meio dia de aulas (2.ª a 6.ª feira). Restante tempo para outras atividades inseridas no programa.
PARTE PRÁTICA: Programa Friday Forum; Período 2 meses Action Learning
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: Parceria com o MIT Sloan School of Management; Período 2 meses Action Learning.
PREÇO: 38.000 euros.
DATA INSCRIÇÕES: Até 30 de setembro (1.ª fase); 1 de outubro a 12 de novembro (2.ª fase).



AESE EXECUTIVE MBA AESE

PRÓXIMA EDIÇÃO: Início a 28 de setembro de 2018
DURAÇÃO: 2 anos letivos
HORÁRIO: Sextas feiras, das 14h00 às 19h00, e sábados, das 08h30 às 13h00. Uma sexta-feira por trimestre as aulas decorrem entre as 9h00 e as 19h00.
IDIOMA: Português, inglês e espanhol
PARCERIAS INTERNACIONAIS: IESE NY e IIMA - Indian Institute of Management de Ahmedabad, para além da rede de Escolas associadas AESE/IESE.
PREÇO: 29.500 euros, com IVA incluído.
CANDIDATURAS: De janeiro a junho de 2018

PORTO BUSINESS SCHOOL MBA EXECUTIVO

DURAÇÃO: 18 meses
HORÁRIO: 6.ª feira, das 15h00 às 20h00; sábados: 8h30-13h30
PARTE PRÁTICA: Projeto Final - em Empresa
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: Uma semana internacional em escola "Ivy League", nos EUA. Nas últimas duas edições, a escolha recaiu na Cornell University - Samuel Curtis Johnson Graduate School of Management. Programa de Imersão Internacional em escolas de negócios europeias (a última edição decorreu no IE - Instituto de Empresa, Madrid).
PREÇO E DATA DE CANDIDATURAS: 1.ª fase - até 31 de janeiro 2018 / "Early Bird Fee": 20.000 euros. 2.ª fase, até 2 de maio / "Early Bird Fee": 22.500 euros. 3.ª fase, até 2 de julho de 2018: 25.000 euros





ISEG MBA ISEG

DURAÇÃO: 18 meses
HORÁRIO: 2.ª, 3.ª e 4.ª feiras – 18h30 | 23h00
PARTE PRÁTICA: Formação 360.ª em Gestão complementada com diversas Soft-skills. Lecionado em Inglês.
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: Programa de Imersão em Silicon Valley – Universidade de S. Francisco, EUA.
PREÇO: 15.000 euros Programa + 3.500 euros Imersão em São Francisco (opcional).
CANDIDATURAS: A decorrer

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL MBA ATLÂNTICO

DURAÇÃO: 700h em três trimestres | janeiro a novembro 2019 | 1 trimestre em cada país: Portugal (Porto), Angola (Luanda) e Brasil (Rio de Janeiro).
HORÁRIO: Full Time
PARTE PRÁTICA: Um dos eixos estratégicos da escola é a inter-relação empresarial, o que faz com que os seus programas de MBA sejam desenvolvidos em ampla parceria com o tecido empresarial, respondendo às necessidades do mercado. Comporta estudo de casos reais; Plano de negócios; Visitas a empresas, entre muitos outros.
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: 1 trimestre residencial em cada país – Portugal, Angola e Brasil. Missões – extensão a São Paulo. Interação com o tecido empresarial brasileiro, integrando networking.
PREÇO: 25.000 euros + IVA
CANDIDATURAS: Todo o ano

MBA EXECUTIVO

DURAÇÃO: 20 meses | setembro 2018 a julho de 2020
HORÁRIO: 1 vez por mês, às quartas, quintas, sextas, das 8h30 às 17h45 e sábado das 8h30 às 13h00
PARTE PRÁTICA: Trabalhos desenvolvidos em resposta a desafios específicos lançados pelo Clube de Empresas. O Clube envolve-se no programa partilhando experiências dos seus gestores do topo com os alunos, recebendo-os em visitas de estudo e lançando-lhes desafios reais para serem resolvidos durante o MBA.
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: Semana Internacional na Alemanha, que inclui workshops sobre a realidade económica e social alemã e visitas a empresas e instituições locais. Semana no ESADE em Barcelona. Dá atenção à realidade global de uma empresa.
PREÇO: Inscrição : 750 euros + IVA | Propina: 18.000 euros + IVA
CANDIDATURAS: Para a edição que começa em setembro de 2018, as inscrições terminam a 15 de julho de 2018.



THE MAGELLAN MBA

DURAÇÃO: 13 meses
HORÁRIO: De 2.ª a 6.ª feira, 8h30 – 13h30
PARTE PRÁTICA: Projeto Final em Empresa; MBA Case Competition; HiTech Seed Programme; Programa integralmente lecionado em Inglês.
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: 1 semana internacional em escola Ivy League, nos EUA. Nas últimas duas edições, a escola recaiu pela Cornell University - Samuel Curtis Johnson Graduate School of Management; Programa de Imersão Internacional em escolas de negócios europeia (última edição decorreu no IE – Instituto de Empresa, Madrid)
PREÇO E DATA CANDIDATURAS: Para 1.ª fase - até 31 de janeiro '18 / Early Bird Fee: 20.000 euros. 2.ª fase - até 2 de maio '18 / Early Bird Fee: 22.500 euros. 3.ª fase - até 2 de julho '18: 25.000 euros

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE EXECUTIVE MBA

PRÓXIMA EDIÇÃO: 10.ª edição arranca em outubro 2018
DURAÇÃO: 6 meses
HORÁRIO: De sexta-feira e sábado, pós laboral
IDIOMA: Português
CANDIDATURAS: Maio/junho 2018

UNIVERSIDADE LUSÓFONA EXECUTIVE EDGE MBA - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

PRÓXIMA EDIÇÃO: Novembro de 2018 e maio de 2019
DURAÇÃO: 1 ano
HORÁRIO: 2 dias semana / 4 horas / noturno
PARTE PRÁTICA: O programa permite um conjunto alargado de experiências extracurriculares, as quais pertencem ao programa geral do curso. Permite a quem o frequenta a oportunidade de aumentar a rede pessoal e empresarial.
PREÇO: 4.950 euros
CANDIDATURAS: Maio/julho 2018

UNIVERSIDADE ABERTA MBA EM GESTÃO

PRÓXIMA EDIÇÃO: Outubro 2018
DURAÇÃO: 2 anos
HORÁRIO: E-learning (assíncrono)
LÍNGUA: Português
INTERNACIONALIZAÇÃO: Existem várias parcerias internacionais, bem como a oferta de workshops sobre temas de gestão contemporânea que incluem investigadores e gestores de outros países e de renome internacional.
PREÇO: 4.000 euros
CANDIDATURAS: 1.ª fase 03 /07/2018

ATLÂNTICA MBA EM BUSINESS MANAGEMENT

NOVIDADE: O programa arranca em 2018 com Berkeley
DURAÇÃO: 1 ano académico
IDIOMA: Espanhol e inglês
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: Aulas teóricas online (Universidad Atlântica e Innove Institute School, com duração de 15 semanas. Aulas na Universidade de Berkeley, Califórnia, durante 15 semanas + 15 semanas opcionais. Os estudantes têm 2 anos para completar o programa.
PREÇO: Entre 24.160 euros e 50900 euros, depende da modalidade
CANDIDATURAS: 1.ª fase de 14 de maio a 20 de julho de 2018; 2.ª fase de 23 de julho a 28 de Setembro e 3.ª fase de 23 a 26 de outubro 2018.



AUTÓNOMA ACADEMY MBA EXECUTIVO EM GESTÃO DE PROJECTOS I MBA EM GESTÃO DE PROJECTOS SUSTENTÁVEIS

DURAÇÃO: 220 horas
HORÁRIO: 6.ª feira das 19h00 às 23h00 e sábados das 9h30 às 13h30
PARTE PRÁTICA: Adopta uma abordagem pedagógica de formação experiencial direccionada para o desenvolvimento de competências.
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: Curso conforme com os principais guidelines internacionais: P5 v1.5 – Standard for Sustainability in Project Management (GPM); ISO 21500 – Guideline on Project Management (ISO); ICB 4.0 – Individual Competence Baseline (IPMA/APOGEP) e PMBOK 6 – Project Management Body of Knowledge (PMI).
PREÇO: 4.200 euros
CANDIDATURAS: Até 28 de setembro de 2018



FACULDADE DE ECONOMIA UNIV. COIMBRA MBA PARA EXECUTIVOS

PRÓXIMA EDIÇÃO: Setembro de 2018
DURAÇÃO: Um ano e meio
HORÁRIO: Sexta à tarde e sábado o dia inteiro.
NOVIDADE: A coordenação do programa em associação com participantes de anteriores edições está a dinamizar um Clube MBA. O objetivo é manter uma ligação forte entre todos os diplomados e assegurar um espaço de afirmação pública, entre outros.
PREÇO: 6.750 euros
CANDIDATURAS: 1.ª fase, de 1 de março a 31 de maio de 2018. Seguem-se mais duas fases e uma extraordinária, entre 15 de e 31 de outubro de 2018.

MBA EM MARKETING

PRÓXIMA EDIÇÃO: Outubro 2018
DURAÇÃO: Dois anos
HORÁRIO: Sexta à tarde e sábado o dia inteiro
IDIOMA: Português e base alguns módulos em inglês
PARCERIAS INTERNACIONAIS: Possibilidade de mobilidade para todas as entidades parceiras da Faculdade, nomeadamente, a partir da rede Erasmus. Adicionalmente, uma relação especial com a Universidade de S. Paulo permite aos participantes uma frequência *Ad Hoc* dos programas de formação de executivos desta Universidade.
PREÇO: 5.500 euros.
DATA INSCRIÇÕES: 1.ª fase, de 1 de março a 30 de maio de 2018. Seguem-se mais duas fases e uma extraordinária, entre 15 de e 31 de outubro de 2018.



CATOLICA
FACULDADE DE DIREITO
ESCOLA DE LISBOA



CATOLICA
GLOBAL
SCHOOL OF
LAW

LL.M. INTERNATIONAL BUSINESS LAW

ADVANCED
MASTER OF LAWS

*Aposte numa carreira
sem fronteiras*

- LL.M. especializado para quem procura uma carreira no Direito Internacional dos negócios
- Programa avançado, intenso e exigente
- Abordagem inovadora ao Direito transnacional, Anglo-Americano e Europeu
- Corpo docente: académicos e profissionais de topo a nível global

CATÓLICA
GLOBAL SCHOOL
OF LAW

CUTTING EDGE
LEGAL EDUCATION

www.catolicalaw.fd.lisboa.ucp.pt

catolica.law@ucp.pt

PARCEIROS

